

No 1.º Centenário de Campo Largo

Odila Portugal Castagnoli

"MINHA TERRA"

O rincão portentoso que retratas
A do Senhor pujança verdadeira,
Quer distendendo a flâmula das matas,
Quer das campanhas exibindo a esteira;

Pela bulha festiva das cascatas,
Pelo arrôjo triunfal da Mantiqueira
Das aves pela límpidas sonatas,
Pelo afeto da gente brasileira,

És a jóia do mundo na fatura
A quem trabalha dá a recompensa,
Dás a quem sofre o prêmio da ventura...

E eu, envólto na faixa do teu brilho,
Cantando, por ser livre, dou-te a crença,
E o coração te dou, por ser teu filho.

Virgílio Moreira

Por não ter em mão, no momento, algo do inesquecível poeta Eurídes Ferreira, figura-o, também, junto aos que se foram, em homenagem à sua memória, sempre fértil, na concretização de um ideal, participando, sempre, no movimento literário de nossa terra.

Discurso proferido pelo Dr. João Cid de Macedo Portugal, Juiz do Tribunal de Alçada do Paraná, por ocasião da abertura das solenidades comemorativas do primeiro centenário de Campo Largo, às 8 horas da manhã de 16 de fevereiro de 1971, ao hasteamento das Bandeiras do Brasil, do Paraná e de Campo Largo.

Meus Senhores e minhas Senhoras:

CEM ANOS! 1871 — 1971

CAMPO LARGO DA PIEDADE, por seus filhos e por sua gente, sente neste instante, a emoção do seu CENTENÁRIO. Campo Largo vibra, porque olhando para trás, vê a trilha deixada por sua pleiade de filhos dos mais ilustres em todas as atividades sociais; vê no caminho transpôsto, uma estrada larga de punjança de trabalho sadio e de amor ao próximo; vê a respeitabilidade dos seus homens e o fervor de sua honradez; vê no alienígena a devoção ao progresso; vê raiar um novo dia sobre a exuberância de suas indústrias; o desenvolvimento do seu comércio e a continuidade de sua lavoura.

Campo Largo exulta pelas suas autoridades e pela sua gente; exulta tantos quantos fizeram-no crescer e com ele crescerem.

Campo Largo ri de alegria e chora de vaidade, neste instante em que o Pavilhão Nacional tremula, anunciando o início de tão grata efeméride.

Campo Largo se orgulha ao fitar os olhos do seu povo à Bandeira deste Paraná que ele tanto ajudou a construir;

Campo Largo tem a sua própria Bandeira e sente no pulsar das veias dos seus filhos, a sua vibração tremula e altiva, na fidelidade do seu retrato.

Campo Largo das paisagens, das brisas frescas e das manhãs orvalhadas, sempre trazendo as melhores recordações.

É o Campo Largo que, 254 anos antes de sua fundação, recebia pela graça Divina, a Imagem inconfundível, de Nossa Senhora da Piedade, a mesma que hoje, da Catedral da cidade, abençoa seu povo genuflexo à devoção.

Campo Largo era o seu nome, quando arrematado em has ta pública os seus campos e matos, em 15 de maio de 1819, pelo Capitão João Antonio da Costa, que na mesma data fez doação à Nossa Senhora da Piedade.

É o Campo Largo que todos querem e que todos admiram; que há Cem Anos, em 3 de fevereiro de 1871, instalou a sua primeira Câmara Municipal e elegeu o seu Presidente o Comendador Francisco Pinto de Azevedo Portugal, meu bisavô; filho do Coronel Diógo Pinto de Azevedo Portugal, aquele que desbravou os Campos de Guarapuava; pai do Tenente Coronel James Pinto de Azevedo Portugal; e avô do meu pai o Desembargador Clotário de Macedo Portugal.

Eis a justificativa da minha escolha, para proferir este memorável discurso, como uma homenagem da digna Comissão dos Festejos, à família Portugal.

Em nome pois, de minha família, eu saúdo efusivamente Campo Largo, saúdo o seu Povo, saúdo o seu Governo e saúdo o Paraná.

Guia Oficial saiu com Omissões

A Comissão de festejos do 1.º Centenário, dado eventuais lapsos havidos na confecção da revista "Guia Oficial do 1.º Centenário", sentiu-se na obrigação de esclarecer a opinião pública a respeito. Isto porque a referida Comissão não participou, diretamente, da confecção da revista que foi elaborada e dirigida por firma particular, sob exclusiva responsabilidade.

É que na mesma deixaram de ser consignadas diversas e justas homenagens a inúmeros pioneiros da indústria e comércio campolarguenses, bem como a proeminentes figuras da vida pública municipal, como ao mm. juiz de Direito da Comarca, ao emérito promotor público, e aos heróis campolarguenses da 2.ª Grande Guerra Mundial, muitos ainda residentes nesta cidade e outros não; também, outras incorreções e omissões diversas.

RESPEITO

Nesta oportunidade, a Comissão de Festejos reverencia os nomes dos industriais Rodolfo Castagnoli e Antonio Munari; os comerciantes Luís Puppi, Domingos Cavalli, José Puppi e Pedro Szwierowski e a outros tantos que, diuturnamente, lutaram pela grandeza de Campo Largo e de sua gente.

Acontece que a Comissão de Festejos dada a exigüidade de tempo disponível não pode dar uma cobertura total, tanto quanto possível, a fim de que tudo venha dar perfeitamente a contento. É que os encargos são grandes e da mais alta responsabilidade e os integrantes da Comissão não são remunerados. Isto quer dizer que, primeiramente, eles têm que continuar dando andamento aos seus negócios particulares, para depois vir colaborar com as festas. Portanto, pode-se muito bem perceber que as falhas têm sido eventuais e, plenamente, justificáveis.

FALECIMENTO:

Ambrósio F. da Silva

Consternou profundamente esta cidade o infausto falecimento do sr. Ambrósio Ferreira da Silva, operoso e dedicado guardião da Prefeitura Municipal de Campo Largo, ocorrido dia 1.º de fevereiro corrente, às 19,30 horas, vítima de atropelamento na Rodovia do Café, defronte ao depósito da firma Irmãos Giomedi, km 24. Dois veículos atropelaram a vítima, tendo os culpados se avadido. O falecido era pessoa muito benquerista na cidade e deixa na orfanidade 6 filhos.

Enfim, a COCEL foi regulamentada

O município de Campo Largo justamente neste momento histórico quando está comemorando a passagem do seu 1.º Centenário, vem de colher mais uma importante vitória no que diz respeito ao seu desenvolvimento econômico. É que a Companhia Campolarguense de Eletricidade (COCEL) sob a competente direção do senhor Alcebiades Sprea depois de muito trabalho e muita luta junto aos órgãos competentes nacionais acaba de receber regulamentação e consequente autorização de funcionamento através do Decreto n.º 67.919, de 22 de dezembro de 1970, sem dúvida um verdadeiro presente de Natal.

Resalte-se que o ato foi publicado no Diário Oficial da União n.º 242, de 23 de dezembro de 1970 e traz a rubrica do insigne presidente da República, Gen. Emilio Garrastazu Médici e mais de Antonio Dias Leite Júnior, exatadamente no ano 149.º da Independência e 82.º da Proclamação da República.

O T E X T O

É o seguinte o texto do Decreto n.º 67.919:

"Autoriza a funcionar como empresa de energia elétrica a Companhia Campolarguense de Eletricidade, declara cessação de privilégio para exploração de serviços de energia elétrica, outorga concessão e dá outras providências.

O Presidente da República,

usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição e nos termos do Decreto-lei número 938, de 8 de dezembro de 1938, combinado com o artigo 150 do código de Águas, decreta:

Art. 1.º — É concedida à Companhia Campolarguense de Eletricidade, com sede na cidade de Campo Largo, Estado do Paraná, autorização para funcionar, como empresa de energia elétrica, ficando obrigada a cumprir o disposto no código de águas, leis subseqüentes e seus regulamentos.

Art. 2.º — Fica declarada a concessão do privilégio de exploração dos serviços de energia elétrica de que era titular a Prefeitura Municipal de Campo Largo com relação à sede do município de Campo Largo, Estado do Paraná, em virtude de declaração de usina formelétrica apresentada no processo D Ag n.º 2 604-40.

Art. 3.º — É outorgada à Companhia Campolarguense de Eletricidade concessão para distribuir energia elétrica no município de Campo Largo, Estado do Paraná.

Art. 4.º — O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Art. 5.º — A presente concessão é outorgada pelo prazo de 30 (trinta) anos.

Art. 6.º — Fica aprovada a transferência dos bens e instalações vinculadas aos serviços que eram prestados no município de Campo Largo pela Prefeitura Municipal de Campo Largo para a Companhia Campolarguense de Ele-

tricidade, através da integralização do capital subscrito.

Art. 7.º — A aprovação de que trata o parágrafo anterior não importa no reconhecimento do valor atribuído aos bens e instalações como investimento a remunerar, o qual será fixado pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica.

Art. 8.º — O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 22 de Dezembro de 1970.

149.º da Independência e 82.º da República.

Emílio G. Médici

Antônio Dias Leite Júnior.

de 23 de Dezembro de 1970. Diário Oficial da União n.º 242,

Mocidade está prestigiando 1.º Centenário

Extraordinário sucesso constituiu a seleção de senhoritas campolarguenses para preencher as funções de "recepcionistas" que trabalham nos "stands" da 1.ª CERAM, representando as diversas firmas expositoras. É preciso consignar um voto de louvor às 30 lindas e simpáticas senhoritas que, tomando consciência da responsabilidade da sua participação nos acontecimentos históricos que vive nossa cidade, não mediram esforços na cooperação.

A mocidade campolarguense colabora com maior entusiasmo na execução dos festejos do 1.º Centenário, Praticamente todas as moças da cidade ofereceram seu trabalho e esforço para que os principais objetivos da promoção atinjam maior brilhantismo.

Divididas em pequenos grupos, as jovens atuam nos mais variados setores de atividades, distribuindo cartazes em Curitiba visitando redações de jornais, estações de rádios e televisão, entrevistando personalidades do mundo oficial, entregando convites espalhando simpatia por toda parte onde o nome da nossa cidade e a efeméride do centenário precisa ser divulgado.

HINO DA 1.ª CERAM

Foi gravado o Hino da 1.ª CERAM, música e letra de autoria do paisagista da municipalidade e coordenador técnico da Feira, Sr. Ramon A. Comps. O hino está sendo transmitido pelas estações de rádio da Capital e constitui o tema musical dentro do recinto da exposição.

Tomem nota !

FARMÁCIA CONFIANÇA

de NATALIO BARRICHELLO

- Plantão permanente
- Aplicações a domicílio

Rua Centenário ao lado da COBAL
C a m p o L a r g o

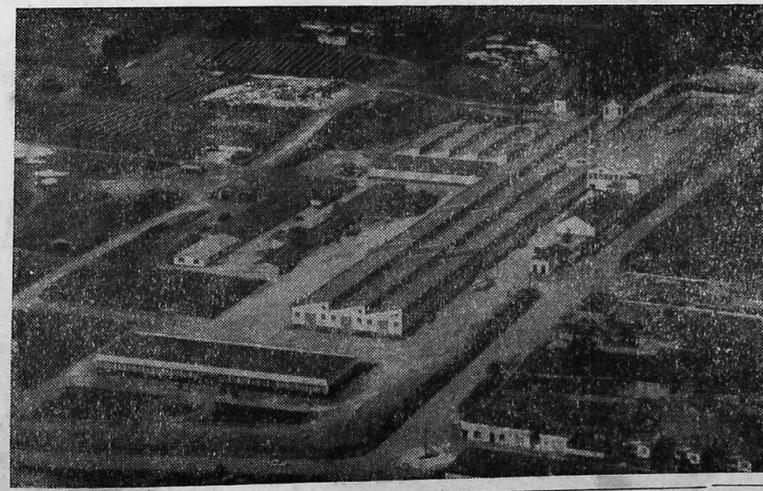
FABRIME LTDA.

Refrigeração Comercial e Industrial

CUMPRIMENTA CAMPO LARGO, SEU POVO TRABALHADOR, SUAS AUTORIDADES CONSTITUIDAS E VISITANTES EM GERAL, PELO MOTIVO DA PASSAGEM DO 1.º CENTENÁRIO.

END. COMERCIAL:
Av. Vicente Machado, 418/426 — fone: 23-3636 — Curitiba.

END. RESIDENCIAL:
Rua Teixeira Coelho, 201 - Apt.º 37 - Batel — fone: 24-1054 — Curitiba.



PORCELANA E STEATITA S.A.

Os melhores produtos do ramo

AV. PORCELANA S/N
Caixa Postal, 651 - Teleg. Porcelana

Fones 8-5255 e 8-5355

É a minha terra cheia de ternura
Da Mãe piedosa que no templo impera
Nos corações, com ou sem ventura,
No estio da vida ou da primavera.

"CAMPO LARGO"

É o recanto feliz dos passarinhos,
Nas magnólias, livres de pesares,
Abrindo, também, sonhos e carinhos,
Na pureza das sombras e dos ares.

Foi berço dos bravos e dos fortes,
De heróis anônimos, e as sortes
Sempre sorriram, e nos braços seus.

Meu CAMPO LARGO, eu só peço, ainda,
Por este afeto que jamais se finda,
Seja seu povo, dádiva de DEUS !

Odila Portugal Castagnoli

"MINHA TERRA - CAMPO LARGO"

Embora pequenina, humilde e pobrezinha,
Tão pobrezinha e humilde assim como Jesus
Aos olhos deste amor é divina rainha
De pinheirais vestida, envolta em plena luz!

De leste a aurora vem, leve como a andorinha,
No oeste, a serra azul, ao poente seduz,
Majestoso o Iguaçu, ao sul, busca a Serrinha,
E ao norte o "bradador", o cemitério e a cruz,

Tu me ensinaste a amar e suportar a dor,
Porque, na solidão, a tristeza e a saudade
Abrem o coração ao verdadeiro amor!

És minha mãe segunda... Um ninho de bondade,
Talvez porque governa o teu jardim em flor
A santa e virginal — SENHORA DA PIEDADE!

Tito Pereira

"A MINHA PÁTRIA"

Terra de luz eu te venero tanto
Que, se em ti penso, no meu grande amor,
Esqueço as causas do meu triste pranto
E mudo em riso a minha acerba dor!

Oh! minha Pátria! Oh! céu cheio de encanto!
Oh! sol formoso, irriante de esplendor
Quero morrer sob este áureo manto,
Após sorver-lhe o vívido calor!

Oh! Pátria minha! Se eu morrer distante
Em terra estranha, em diferente leito
Onde a minha alma não te veja e cante,

Morrerei infeliz mas satisfeito,
Pois dizendo-te o nome, nesse instante,
Hei de sentir que pulsas no meu peito!...

Lourival Portela Natel